

REPORTAGEM ESPECIAL

# Nestlé suspende investimentos

## Senador quer reduzir poder de conselho

A decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) suspendendo a aquisição da Garoto pela Nestlé também provocou muita discussão no Congresso Nacional. No debate, a proposta do senador Gerson Camata (PMDB) chamou a atenção: limitar o poder dos conselheiros.

Para o parlamentar capixaba, não é possível que apenas seis pessoas decidam questões tão relevantes para o País. "O projeto prevê que as decisões do Cade passem pela avaliação do conselho econômico do Senado", afirmou.

Num debate que, segundo Camata, durou cerca de quatro horas e contou com o apoio de senadores de outros estados como, por exemplo, Eduardo Suplicy, Romeu Tuma e até de Aloizio Mercadante, também foi proposta a realização de uma audiência pública na próxima semana para discutir a proibição imposta pelo Cade.

"É uma decisão ilegal, estúpida e imoral. Com a Ambev (fusão da Antarctica e Brahma), o grupo ficou com mais de 60% do mercado de cervejas com o aval do Cade. Essa postura só vai conseguir afastar os investidores", frisou Camata.

Já o senador João Batista Motta (PMDB), além de ressaltar a falta de investimentos do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no Estado e várias medidas do governo federal que estariam prejudicando a economia capixaba, lembrou que a Nestlé já havia feito uma consulta ao Cade antes de efetuar a compra da Garoto.

O tema também foi alvo de discursos na Câmara Federal e de um requerimento dos deputados Renato Casagrande (PSB) e Neucimar Fraga (PL) para convocação dos conselheiros que votaram contra a venda da Garoto para prestar esclarecimentos à Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC).

"Esta decisão irresponsável do Cade vai gerar uma perda de R\$ 32 milhões de arrecadação para o Estado. Isso, além de colocar em situação dramática milhares de famílias", afirmou Neucimar.

Outro aspecto que causou espanto aos parlamentares foi um requerimento do ministro José Dirceu, encaminhado ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em novembro, solicitando a ampliação dos quadros do Cade. Na ocasião, ele já exemplificava o poder de veto do órgão citando a fusão Garoto e Nestlé.

*A empresa vai recorrer para manter a posse da Garoto, mas descartou investimentos, o que ameaça empregos na fábrica*

ALINE NUNES  
FABRÍCIA KIRMSE

Um dia após a decisão de impedir a venda da Garoto para a Nestlé, a multinacional suíça anunciou a suspensão de investimentos no Estado de pelo menos US\$ 150 milhões (R\$ 439 milhões). A medida põe em risco o emprego de contratados e ainda interrompe o processo de novas contratações.

O investimento seria numa fábrica de café solúvel, no Norte capixaba, que, no momento, torna-se inviável à Nestlé. Além disso, já havia um acordo de exportação de 5 mil toneladas de bombons Garoto para os Estados Unidos que não

poderá mais ser realizado.

"Irámos aumentar a produção da Garoto e duplicar a exportação. Para isso, tínhamos prevista uma contratação imediata de 300 pessoas. Não poderemos fazer nada disso", lamentou Ivan Zurita, presidente da Nestlé no Brasil.

Embora o presidente tenha garantido aos três mil funcionários a manutenção de seus empregos, os contratados estão apreensivos pois a transferência da produção da Nestlé para a fábrica da Garoto também foi interrompida e, com isso, os contratos podem não ser renovados.

A proibição do negócio entre as duas fabricantes de chocolates foi anunciada após votação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), na quarta-feira,

porque a Nestlé iria controlar mais da metade do mercado.

"Os planos para a Garoto eram de crescimento. Todos os projetos estão suspensos e não podemos avançar até que se defina essa posição criada pelo Cade", declarou Zurita.

Contudo, na tentativa de acalmar os funcionários, o presidente fez questão de ressaltar, em discurso na tarde de ontem para cerca de 1,5 mil empregados, que a Nestlé não vai desistir da Garoto facilmente e que sua venda, como determinou o Cade, está descartada.

Segundo Zurita, seria fácil, como presidente da Nestlé, vender a Garoto, que vale mais do que quando foi comprada. "Seria simples acatar uma determinação, mas estaria contra os meus princípios pois não foi isso que combinei com vocês quando estive aqui da primeira vez".

O presidente disse que a empresa vai recorrer da decisão, porém não adiantou qual medida será adotada, pois o assunto ainda está sendo avaliado. Após a publicação da decisão do Cade, a Nestlé tem 150 dias para concluir a venda, mas Zurita acredita que esse prazo pode se estender e reverter a posição do conselho.



FOTOS: MAURICIO MORAIS/AT

Ivan Zurita falou para os empregados da Garoto: contratação de pessoal descartada

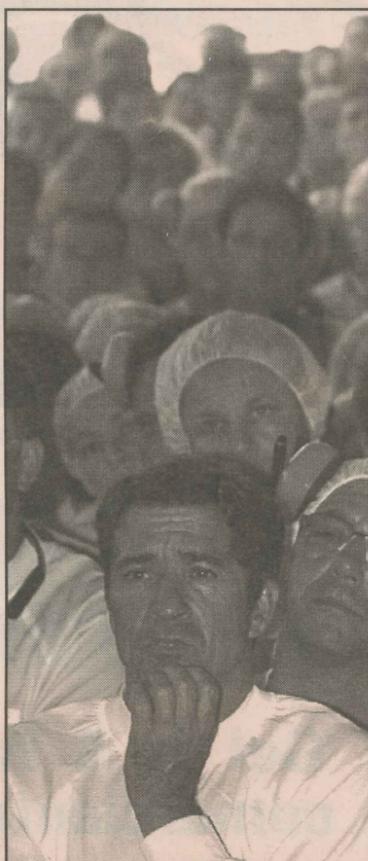
## "Para mim não importa quem é dono"

"A gente fica na insegurança, apesar do presidente Ivan Zurita ter falado para ficarmos tranquilos. Afinal de contas, foi muita gente contrária (cinco votos contra um no Cade) à venda da Garoto para a Nestlé.

Trabalho aqui há 14 anos e, para mim, não importa quem é dono, se Garoto ou Nestlé, mas a permanência do emprego. Meus filhos foram criados comigo aqui dentro e não dá para imaginar a companhia ser vendida de novo. Seria muita incerteza pela frente.

Abordei o presidente e falei para ele que, o que for preciso, pode contar comigo. Também estou na luta para que a gente continue com a fábrica da maneira que está hoje".

**Depoimento de Dinaura Vieira dos Santos Guignoni, 38 anos, auxiliar de produção de artigos de época da Garoto**



O clima é de apreensão

## "Durante todo o ano, teríamos trabalho aqui"

"Sou contratado e trabalho na Garoto há apenas quatro meses e sei que, por isso, minha situação é mais complicada. Tenho garantidos somente mais dois meses de emprego e estou apreensivo.

Como o presidente falou, se não tivessem proibido a compra, a Nestlé faria mais investimentos e garantiria nossos empregos porque iria transferir para a fábrica da Garoto a fabricação de produtos da Nestlé.

O que acontece é o seguinte: os produtos de época da Garoto, como os ovos de Páscoa, são feitos em seis meses. Se transferisse a produção da Nestlé para cá, durante o ano todo teríamos trabalho. O setor não iria parar de produzir. Agora, não sabemos como vai ficar".

**Depoimento de Rogério Guilherme da Silva, 29 anos, auxiliar de Páscoa.**

## Estado vai entrar com ação judicial

Preocupado com as repercussões negativas que a proibição da venda da Garoto para a Nestlé pode proporcionar à economia capixaba, o governo do Estado vai recorrer à Justiça em busca de uma solução jurídica ao caso.

Após uma reunião com Ivan Zurita, presidente da Nestlé no Brasil, o governador em exercício, Lelo Coimbra, afirmou que vai protocolar uma ação civil pública no Tribunal de Justiça, ressaltando a importância de defender os interesses do Estado nesse processo.

Lelo Coimbra disse que a anunciada suspensão dos investimentos da Nestlé, empresa que aportou como parceira, será a principal justificativa para embasar o recurso jurídico.

A ação, segundo o governador em exercício, será encaminhada ao TJ assim que a decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) seja publicada no Diário Oficial.

"É preocupante a interrupção do processo de investimentos da Nestlé no Estado e, com isso, a impossibilidade de geração de novos empregos", destacou Lelo Coimbra, que também mostrou-se surpreso e preocupado com a declaração do relator do processo no Cade, Thompson Andrade, de que já haveria compradores para a Garoto.

## Nem todos são contra medida do Cade

Nem todos são contrários à decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O empresário Irineu Vasconcelos, diretor-presidente de uma empresa fornecedora de castanha de caju há 32 anos para a Garoto, avaliou como positiva a proibição da fusão entre a Nestlé e a fábrica de Vila Velha.

Ele afirmou que a multinacional suíça não tem prestígio os fornecedores do Estado. A firma de Vasconcelos vendia 70% de sua produção para a Garoto. Quando a Nestlé assumiu, esse número caiu para 20%.

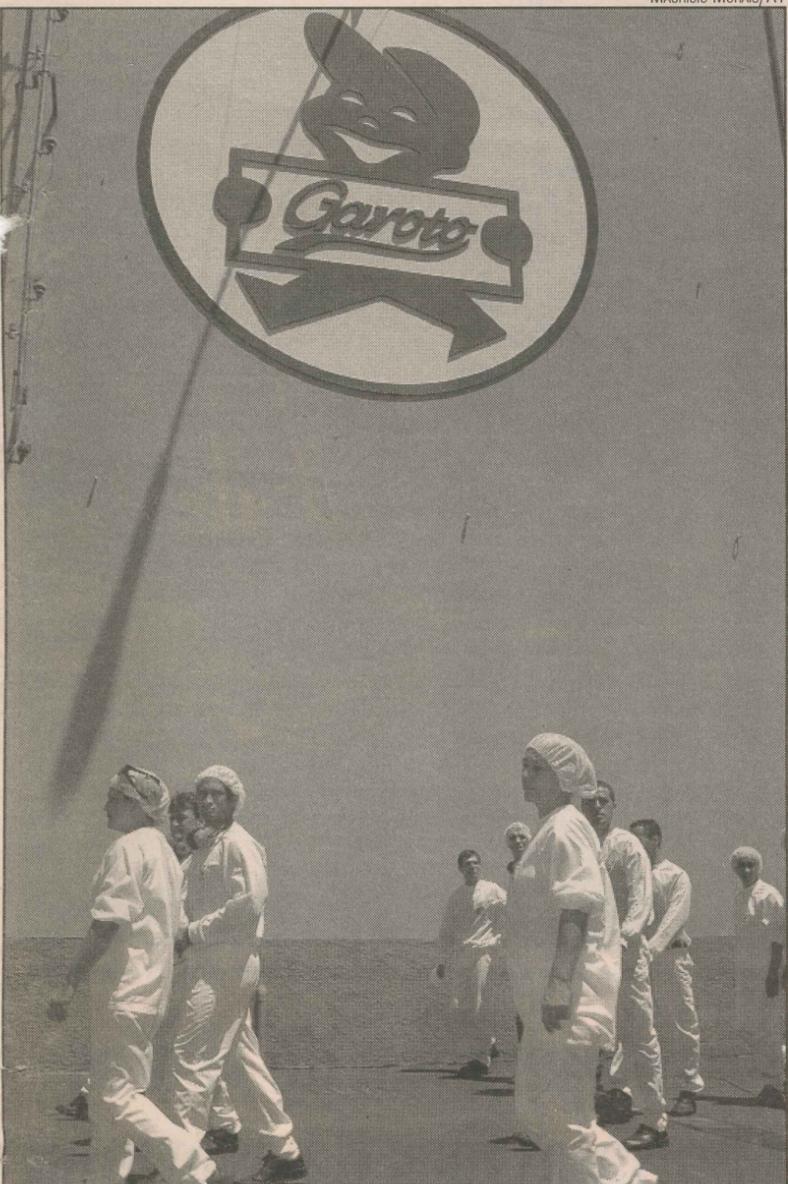
"Nós e outros fornecedores fomos prejudicados pela política de compras da Nestlé, que passou a fazer leilões para adquirir os produtos", disse.

Para o empresário, todo tipo de monopólio é maléfico. Ele considerou ainda que, com a decisão do Cade, abriu-se a possibilidade de uma terceira empresa competir no mercado de chocolates. "É isso que é muito positivo", avaliou.

O ex-presidente do Cade, Gener de Oliveira, elogiou a posição do conselho. "O Cade tomou uma decisão técnica e transparente, proibindo uma operação que iria causar uma concentração muito grande", declarou.

# Multinacionais na disputa

MAURICIO MORAIS/AT



Trabalhadores em frente à Garoto: expectativa com negociações

*As americanas Mars e Hershey's e a inglesa Cadbury são apontadas como candidatas à compra da Garoto*

**A**berta a temporada para as apostas sobre quem vai ficar com a Garoto. Logo depois de sair a decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), o mercado já começou a especular quem são os possíveis candidatos à compra da empresa capixaba.

Os candidatos naturais, segundo analistas, são as líderes mundiais do setor de chocolates – as americanas Mars e Hershey's e a inglesa Cadbury. Esses grupos chegaram no País há cerca de 10 anos, mas não conseguiram crescer. Para eles,

abocanhar a Garoto é uma oportunidade ímpar.

A Ferrero Rocher – outra possível concorrente – já teria descartado a hipótese de entrar na briga pela fábrica de Vila Velha. A Hershey's informou que “as aquisições são decididas pela matriz, na Pensilvânia”.

O mercado aposta na Cadbury como a principal interessada. A empresa é uma gigante na Europa, estando à frente da Nestlé em algumas regiões. Com faturamento de R\$ 8 bilhões (R\$ 24 bilhões) por ano, produz apenas guloseimas no Brasil.

Na lista dos candidatos, tam-

bém pode ser incluída a argentina Arcor, que tem duas unidades no Brasil – sendo uma delas destinada à fabricação de chocolates.

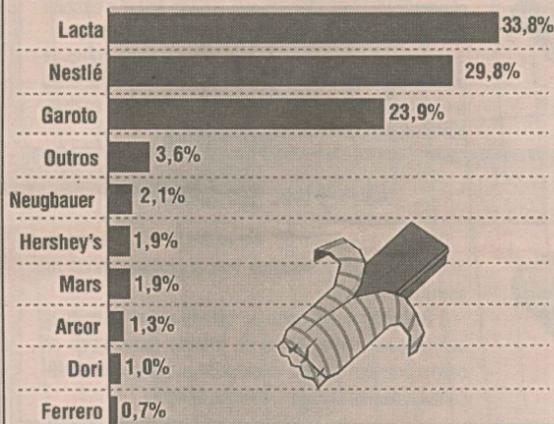
Entretanto, há quem aposte em concorrentes verde-amarelos: a Sadia e a Perdigão, líderes no setor de alimentos, poderiam se interessar pela Garoto, segundo consultores.

“Isso não faz parte das nossas prioridades”, diz o diretor de finanças da Sadia, Luiz Murat Jr. A Perdigão não se manifestou.

Especulações à parte, se a Nestlé vender a Garoto, o comprador vai abocanhar 23,9% do mercado. Hoje, a liderança no setor dos achocolatados está nas mãos da Kraft Foods, proprietária da Lacta, que detém 33,8% das vendas, seguida da Nestlé, com 29,8%. As outras indústrias de chocolates não possuem mais do que 10%.

## O PEDAÇO DE CADA UM

Participação dos fabricantes no mercado nacional de chocolates em 2003



Fonte: AC Nielsen

## O TAMANHO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Evolução da produção de chocolate sob todas as formas, em mil toneladas



Fonte: Sicab

## Recurso só no Judiciário

“Será muito difícil a Nestlé reverter a decisão do conselho”. A avaliação foi feita pelo advogado especialista em Direito da Concorrência Francisco Todorov, da Trench Rossi Watanabe Advogados, que acompanhou o julgamento do caso da compra da fábrica de chocolates Garoto pela Nestlé.

Ele destacou que não cabe mais recurso no Poder Executivo e a única possibilidade de recorrer da determinação é por meio da Justiça comum. Teoricamente, nem o Presidente poderia mudar a decisão, mas os especialistas avisam que o caso é inédito: tudo pode acontecer.

Segundo ele, o parecer apresentado pelo relator do processo, Thompson Almeida de Andrade, em que foi vetada a fusão das duas empresas, foi muito bem fundamentado. “Será difícil recorrer em juízo e reverter a situação. A Nestlé teria que provar que a decisão do Cade é ile-

gal, o que não seria uma tarefa simples”, avaliou.

Todorov lembrou também que nunca houve um caso em que a decisão do Cade foi mudada na Justiça comum.

Ontem, o relator do processo, Thompson Andrade, informou que o Cade poderá prorrogar o prazo de 150 dias, a contar da publicação da decisão no Diário Oficial da União, dado para a Nestlé vender a Garoto, caso a empresa tenha dificuldades, por exemplo, em encontrar compradores.

A prorrogação dependerá de aprovação do plenário do Cade, que, segundo o relator, precisará de “um motivo plausível”.

Para o professor de economia e único conselheiro do Cade a votar contra a fusão da Brahma com a Antarctica, Ruy Santacruz, depois da decisão do conselho, as empresas vão pensar duas vezes antes de fazer uma compra que resulte em tamanha concentração de mercado.

## CONHEÇA O CADE

• **O QUE É** – O papel do Cade é de cuidar da livre concorrência. Para isso, tem poder de autorizar ou vetar totalmente ou parcialmente fusões ou negociações entre empresas, como o caso da Varig e TAM, Antarctica e Brahma ou Kolynos com Colgate.

• **COMPOSIÇÃO** – João Grandino Rodas (presidente), Thompson Almeida Andrade, Roberto Pfeiffer, Fernando Marques, Cleveland Prates, Luiz Alberto Scaloppe.

• **PODER** – As decisões do Cade não podem ser questionadas no Executivo, o que equivale a dizer que nem o Presidente teria poder de reverter uma determinação do conselho. Mas até os especialistas se complicam neste ponto. Advogados afirmam que, como não há jurisprudência sobre o assunto, muita coisa ainda poderá ser questionada.

Fonte: Site [www.cade.gov.br](http://www.cade.gov.br)

Informe publicitário

## Governo do Espírito Santo questiona decisão do CADE

O Governo do Estado do Espírito Santo considera irresponsável para com os capixabas a decisão do Cade de deconstituir a compra da Chocolates Garoto pela Nestlé.

A medida coloca em risco 3.000 empregos diretos e cerca de outros 9.000 indiretos, prejudicando, sobretudo, o município de Vila Velha, o mais populoso do Estado. Esta decisão mostra-se ainda mais inaceitável quando o País registra recordes absurdos de desemprego.

Além de atingir o presente, a decisão do Cade compromete os investimentos previstos para o Espírito Santo, incluindo novos postos de trabalho. A Nestlé já havia comunicado oficialmente ao Governo do Estado os projetos de ampliação da linha de chocolates e da implantação de uma unidade de café solúvel no Norte do Espírito Santo, com investimentos da ordem de R\$ 200 milhões.

Este posicionamento da maioria do Cade demonstra uma contradição inexplicável: o mesmo órgão aprovou a megafusão de cervejarias e nada fez para impedir a junção das duas maiores companhias aéreas brasileiras.

O Governo do Estado do Espírito Santo - pelo bem dos capixabas e em favor do Brasil - está estudando meios eficazes para questionar a legitimidade da decisão do Cade, visando a sua reversão.

**ESPÍRITO SANTO**  
GOVERNO DA MUDANÇA